



## Aula Inaugural do 1º Semestre de 2014 do curso de Zootecnia Udesc Discute: O Passado, Presente e o Futuro da Profissão

Aconteceu nesta terça-feira (25) a Aula Inaugural do semestre 2014/1 do Curso de Zootecnia UDESC, com tema “Zootecnia e o Zootecnista: Presente, passado e futuro” (resumo em destaque). A aula foi proferida pelo Dr. Mateus Pies Gionbelli, Zootecnista graduado pela UDESC em 2008 e Doutor pela Universidade Federal de Viçosa (Figura 1).

Neste semestre o evento foi organizado pelo Centro Acadêmico de Zootecnia, com o apoio do Departamento de Zootecnia da UDESC. Seguindo uma tradição desde 2004, ano de fundação do curso, a aula Inaugural celebra o início do semestre, com foco especial na recepção aos calouros do Curso. Por esta razão, a temática destes eventos é direcionada para a discussão da

profissão, as tendências profissionais e os desafios a serem cumpridos pelos acadêmicos no processo de formação profissional.

Segundo a Profa. Maria Luísa Appendino Nunes, coordenadora do Curso de Zootecnia da UDESC, a vinda de um ex-acadêmico do Curso é um momento histórico e serve de motivação aos acadêmicos ingressantes em especial no ano em que o Curso completa 10 anos de existência. Para a professora, a palestra proferida foi muito além da apresentação das áreas de atuação do zootecnista, pois trouxe também uma discussão crítica sobre as tendências da produção animal e como os acadêmicos devem se preparar na busca da competência e sucesso profissional.

Na finalização do evento, foi realizada uma ho-

menagem ao zootecnista Cristian Pies Gionbelli, irmão do Dr. Mateus Pies Gionbelli. Cristian graduou-se pela UDESC em 2012 e faleceu no ano de 2013, após uma trajetória de luta em que, durante toda a graduação, enfrentou um câncer que acabou por torná-lo paraplégico. Como homenagem, as lideranças estudantis entregaram uma placa ao Dr. Mateus e aos seus familiares atribuindo simbolicamente o nome do Centro Acadêmico de Zootecnia como sendo “Cristian Pies Gionbelli” (Figura 2).

Para a acadêmica Talyta Zortéa, presidente do Centro acadêmico de Zootecnia, o exemplo do Cristian será eternizado no curso pois, diante de todas as dificuldades encontradas, o colega nunca desistiu de seus sonhos.



Figura 2. Sr. Valdir e Sra. Cecília Pies Gionbelli, pais do Zootecnista Cristian, com a placa entregue pelas lideranças estudantis, atribuindo simbolicamente o nome do Centro Acadêmico de Zootecnia como sendo “Cristian Pies Gionbelli”

### Zootecnia e o Zootecnista: Presente, passado e futuro

Mateus Pies Gionbelli<sup>(1)</sup>

Os primeiros registros de que o homem alimentava e cuidava de algumas espécies animais com o intuito de usufruir delas remontam o período histórico “Paleolítico Superior”, há 30 mil anos atrás. Seria esta então, a origem da Zootecnia? Possivelmente sim, sendo a Zootecnia considerada em seu significado original como uma arte, a arte de criar animais. Como ciência, a Zootecnia surgiu no final do século XIX, derivando diretamente da biologia como uma zoologia aplicada, pois ao conhecimento biológico do animal somam-se princípios de economia e produção de alimentos, visando suprir o mercado consumidor com produtos de origem animal adequados à alimentação humana. Por isso, a Zootecnia é a ciência da produção animal.

No Brasil, a Zootecnia foi ensinada como disciplina nos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária até a criação dos primeiros cursos de graduação em Zootecnia, no final dos anos 60. A Zootecnia diferencia-se da Medicina Veterinária e da Agronomia da seguinte maneira: o Veterinário é um médico de animais, possui papel clínico, com atuação na área de saúde animal e humana e fiscalização sanitária de produtos de origem animal; o Agrônomo atua com produção vegetal, em todo seu ciclo e em todos seus aspectos; já o Zootecnista atua com produção animal, em todo seu ciclo e em todos seus aspectos. De forma mais específica, as principais áreas de atuação da Zootecnia são: Nutrição e Alimentação, Forragicultura, Genética e Melhoramento, Fisiologia, Reprodução, Manejo, Instalações, Tecnologia de Produtos e Derivados de Origem Animal e Administração Rural. Atualmente são 113 cursos de graduação em Zootecnia em todo Brasil, sendo 85 deles em instituições públicas e 25 em instituições privadas. Santa Catarina possui três cursos de graduação em Zootecnia, sendo um deles na UDESC em Chapecó.

Estimativas atuais sugerem que a população brasileira crescerá até o ano de 2040. Paralelamente, observa-se aumento do consumo per capita de produtos de origem animal, principalmente, ao aumento da renda média da população. Junte-se a isso o crescimento do agronegócio brasileiro nos últimos anos. Estes fatos e projeções nos trazem um cenário de necessidade de aumento da produção de alimentos de origem animal, de forma mais eficiente, em menor espaço, e com sustentabilidade. O suprimento dessas necessidades só ocorrerá se for baseado na geração de novos conhecimentos e aplicação dos mesmos ao setor produtivo. Nesse sentido, a Zootecnia, juntamente com as demais ciências do agronegócio, tem papel fundamental.

Bacharel em Zootecnia UDESC (2008), Mestre em Zootecnia UFV (2010), Doutor em Zootecnia – UFV (2013), Professor da Universidade Federal de Viçosa – UFV, E-mail: mateus@zootecnista.com.br



Figura 1. Dr. Mateus Pies Gionbelli, Zootecnista, ministrando a aula “Zootecnia e o Zootecnista: Presente, passado e futuro” para acadêmicos calouros (1ª fase), e acadêmicos das demais fases além de professores do curso de Zootecnia e convidados especiais.



**UTILIZAR RESÍDUO ORGÂNICO  
PARA PRODUZIR ENERGIA  
É PENSAR DIFERENTE.**

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE  
OFERECE CRÉDITO SUSTENTÁVEL TAMBÉM.

**SICOOB**  
MaxiCrédito



# Desenvolvimento da Ovinocultura Leiteira em Debate

## Chapecó Sedia o Primeiro Fórum Brasileiro da Ovinocultura Leiteira

PAULO RICARDO FICAGNA<sup>(1)</sup>

A Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Leiteiros – ABCOL realizou o “Primeiro Fórum Brasileiro da Ovinocultura Leiteira”. O evento reuniu produtores e técnicos de oito estados em Chapecó nos dias 21 e 22 de fevereiro no Hotel Lang (Figura 1). A programação foi um conjunto de palestras, debates e visitas (Laticínio Gran Paladare, Cabanha Chapecó e a sorveteria “O Mundo da Ovelha Béé” – Figura 2) visando planejar os próximos passos para que o setor

possa continuar se desenvolvendo. Em entrevista a jornalista Elaine Taffarel do Jornal Sul Brasil, Erico Tormem, até então Presidente da ABCOL, destacou os principais temas que foram abordados no fórum “- Pontos Críticos e Expectativas da Ovinocultura Leiteira: produção, processamento, mercado e marketing; - Melhoramento genético do rebanho; - Alternativas para captação de recursos para projetos”. Na noite do dia 21 foi oferecido um jantar de confraternização

na Sede da Cabanha Chapecó, quando na oportunidade foi eleita a nova diretoria da ABCOL para a gestão 2014/2016 (Quadro 1).

Na avaliação de Erico Tormem, membro da ABCOL, “o Primeiro Fórum Brasileiro da Ovinocultura Leiteira foi considerado um evento de grande sucesso, não imaginando que o Fórum fosse receber tantas pessoas qualificadas tanto na área técnica quanto de produtores, como por exemplo a presidente do Sincco-Df, Embrapa

Ovinos e Caprinos do Ceará, UDESC, Epagri a Secretaria de Agricultura de Chapecó. O Presidente da associação brasileira de MilkShaf e também o presidente da Aspaco (Associação Paulista de Criadores de Ovinos), o Presidente da Associação Catarinense de ovinocultura, Sebrae e Senar”. “O fórum também contou com a maciça presença da imprensa de Chapecó, escrita, falada e televisada o que valorizou ainda mais o evento, completou Tormem..

Um dos encaminha-

mentos do foi o de marcar uma próxima reunião na cidade de

Lençóis Paulistas –SP junto ao simpósio Paulista de Ovinocultura.



Figura 2. Vista parcial do ponto comercial “O Mundo da Ovelha Béé” no prolongamento da Av. Getúlio Vargas em Chapecó. Trata-se de um espaço comercial para que o consumidor tenha acesso aos produtos derivados da ovelha.



Figura 1. Produtores e técnicos de oito estados do Brasil participantes do Primeiro Fórum Brasileiro da Ovinocultura Leiteira em degustação de produtos produzidos a partir do leite de ovelha durante o fórum. Em detalhe: pão de queijo de leite de ovelha

<sup>1</sup> Professor Colaborador do Departamento de Zootecnia do CEO/UDESC. E-mail: prficagna@hotmail.com

Quadro 1. Composição da nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Leiteiros – ABCOL eleita para a gestão 2014 - 2016.

Cargo	Nome	Cidade/Estado
Presidente	Anderson Elias Bianchi	Lajeado Grande SC
Vice-Presidente	Paulo Gregianin	Bom Retiro SC
1º Secretário	Érico João Jordão Tormem	Chapecó SC
2º Secretário	Márcio Scherer Aginsky	Porto Alegre RS
1º Tesoureiro	Edivan Francisco Zanotto	Chapecó SC
2º Tesoureiro	Jean Pier Basso	São Miguel do Oeste SC
Membro do Conselho Fiscal Efeito	Vicente Marin Munhoz	São Lourenço MG
Membro do Conselho Fiscal Efeito	Álvaro Largura	Cascavel PR
Membro do Conselho Fiscal Efeito	Ricardo Daniel Negrini	Cunha SP
Suplente do Conselho Fiscal	Octávio Moraes de Moraes	Sobral CE
Suplente do Conselho Fiscal	Érico Tormem	Chapecó SC
Suplente do Conselho Fiscal	Maria Aparecida Margotto	Campo Alegre SC

## Curso de Enfermagem da UDESC Oeste Inaugura Nova Estrutura de Ensino, Pesquisa e Extensão

Na noite de 24 de fevereiro foi inaugurada as novas instalações do curso de Enfermagem, em Chapecó. O prédio alugado, que foi adaptado para receber 300 estudantes,

tem dez salas de aula, espaços para pesquisa, extensão, pós-graduação, serviços administrativos, biblioteca e laboratórios.

Estiveram presentes no evento o Reitor da UDESC Antonio Heron-

do de Sousa, Pró-Reitor de Ensino Lucino Hack e Secretário de Comunicação Thiago C. Augusto; a Diretora Geral do CEO e sua equipe de direção, professores, funcionários, acadêmicos e im-

prensa (Figura 2).

Segundo a Diretora Geral do CEO, Renata Rodrigues, “após o curso de Enfermagem tem vindo em definitivo para Chapecó em 2012, houve a necessidade de um espa-

ço mais adequado a fim de contribuir para que o curso pudesse ampliar seus horizontes. Após uma trajetória percorrida com o envolvimento e trabalho de muitas pessoas, agora o sonho al-

mejado se concretizou”. “Agradecemos a Reitoria e todos os envolvidos, pois sabemos que a melhoria na estrutura física é importantíssima para a formação dos acadêmicos”, completou Renata.



Figura 1. Fachada das novas instalações do curso de Enfermagem do CEO em Chapecó, localizado na Rua 7 de setembro, Centro.



Figura 2. Público participante do ato de inauguração das novas instalações.



Figura 3. Representantes da Reitoria da UDESC, da direção do CEO e do Centro Acadêmico de Enfermagem.



### USAR O CARRO PARA PASSEAR E A BICICLETA PARA TRABALHAR É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA ONDE  
VOCÊ É QUEM DECIDE O CAMINHO TAMBÉM.





# Agroflorestas, Uma Alternativa aos Extremos Climáticos?

GERALDO CENI COELHO<sup>(1)</sup>

**A**groflorestas são cultivos consorciados com árvores. Em combinação com as árvores, podemos ter praticamente qualquer cultura ou criação animal. Frequentemente me perguntam se as árvores não competem com as culturas, diminuindo sua produção. Primeiramente, devemos destacar que

competição entre plantas sempre existe em qualquer ecossistema ou agricultura. Mesmo na monocultura há a competição entre plantas, ainda que todas sejam da mesma espécie. É preciso, portanto, avaliar se a competição (por água, luz e nutrientes) é superior aos benefícios gerados pelas árvores.

rompendo as raízes laterais mais superficiais.

A competição entre plantas pode se dar em termos de luz, nutrientes e água. O senso comum usualmente entende que as árvores irão aumentar o sofrimento das plantas de lavoura nas entrelinhas, quando na ocorrência de estiagem. Na prática, isto só ocorre em situações extremas, geralmente em climas semi-áridos, e mesmo assim quando as espécies de árvores escolhidas são grandes consumidoras de água. De modo geral, o que se observa é o contrário: em situações desfavoráveis, a presença das árvores funciona como proteção.

Algumas culturas são bastante beneficiadas com a associação das árvores em agroflorestas, em parte porque são espécies tolerantes ao sombreamento. São exemplos as culturas da banana, feijão, melancia,

melão, abóbora, entre outras. Na nossa pequena área demonstrativa no CDA – Alfa/UFFS, linha Tomazelli, em Chapecó (Figura 3), na presente safra, observamos que o plantio de feijão quase não demonstrou os efeitos da estiagem que ocorreu a partir do ano novo de 2014: até o dia 14 de fevereiro, tivemos somente 28 mm de chuva (naquele local), com temperaturas bastante altas. Na figura 4, observa-se o efeito da presença das árvores em um plantio de feijão associado a um pomar. Ao contrário do que poderia se esperar, as plantas mais viçosas são as mais próximas das laranjeiras.

Assim, associar determinados cultivos com árvores em sistemas agroflorestais é uma alternativa para amenizar os rigores do clima e manter a rentabilidade, um sistema que não requer investimentos elevados.

## Para saber mais:

Coelho, G. C. Sistemas Agroflorestais. São Carlos-SP: Editora Rima, 2012.

REBRAP 2007. Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica. Apostila 1 – Introdução Geral, Classificação e breve caracterização de SAFs e Práticas Agroflorestais. Disponível em < [http://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/apostila-1\\_manual-agroflorestal-junho-2007.doc](http://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/apostila-1_manual-agroflorestal-junho-2007.doc) >

Steenbock, W. et al. (orgs). Agrofloresta, ecologia e sociedade. Curitiba: Kairós, 2013.

Steenbock, W. et al. (orgs). Agrofloresta, ecologia e sociedade. Curitiba: Kairós, 2013.



Figura 1. Agroflorestas com árvores nativas diversas e culturas nas entrelinhas como milho e abóbora. Doutor Maurício Cardoso-RS, 2003. Fonte: Coelho, 2012.



Figura 2. Cultivo de aveia nas entrelinhas de grandíuva (*Trema micrantha*), uma espécie nativa de múltiplo uso que é excelente forrageira. Catuípe-RS, 2007, do autor.



Figura 3. Cultivo de feijão no CDA da Cooperativa Alfa, trabalho demonstrativo realizado em parceria com a UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. Do autor.



Figura 4. Feijão cultivado nas entrelinhas de um pomar. Imagem de Paulo R. Ficagna.

Se quisermos, ainda assim, reduzir efeitos da competição, podemos podar as árvores, tanto na parte aérea quanto na subterrânea. A poda de galhos, além de acelerar o retorno de nutrientes à camada arável, con-

tribui para obter-se um crescimento das árvores mais favorável para um futuro aproveitamento da madeira. A poda de raízes, por sua vez, pode ser feita com a passagem de um subsolador junto à linha de árvores,

(1) Biólogo. Professor da Universidade da Fronteira Sul – Campus Chapecó/SC. Autor do livro "Sistemas Agroflorestais". E-mail: ceniccoelho@gmail.com

## Sua vida pode ter a cor que você quiser

Mais de 2.000 cores para inspirar você.



you encontra na:



Chapecó - SC



DÉ MAIS VIDA À SUA VIDA



## TRANSFORMAR LIXO EM DESIGN É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE RECICLA RECURSOS NAS PRÓPRIAS COMUNIDADES TAMBÉM.







## Tempo

**Mudança com chuva e risco de temporal em SC**

**Quinta-feira (27/02): Tempo instável com chuva em SC, devido a influência da frente fria. Especialmente na madrugada e início da manhã persiste o risco de temporal isolado com chuva forte, ventania (rajadas acima de 60km/h) e granizo. No decorrer do dia, o tempo começa a melhorar a partir do Oeste e Sul do Estado. A temperatura diminui.**

**Sexta-feira a domingo (28/02 a 02/03): O sol aparece entre algumas nuvens em SC. No Litoral há chance de chuva isolada, especialmente à noite e no início da manhã, devido à circulação marítima. Temperatura mais amena no período noturno e elevação durante o dia.**

### TENDÊNCIA de 03 a 12 de março

Os indicativos são de chuvas frequentes para os primeiros dias de março, mas em forma de pancadas isoladas, característica de verão, por influência do calor, áreas de baixa pressão e uma frente fria, porém sem previsão de acumulados representativos neste período. De forma geral, as temperaturas seguem mais elevadas, sem previsão de onda de calor intensa.

### PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL

**Março, Abril e Maio**

Início do outono no Hemisfério Sul: 20/03 às 13h e 57min

No Oeste e Meio Oeste, a chuva deve continuar mais escassa e com acumulados abaixo da média. Assim como vem sendo observado nos últimos meses, os indicativos são de chuva mal distribuída no tempo, ou seja, períodos mais chuvosos, que intercalam com períodos mais secos. Vale lembrar que os acumulados de chuva são menores neste trimestre em relação ao verão, com valores mensais de 80 a 180mm. Ainda assim, eventos extremos com chuva forte, em curto espaço de tempo, podem ocorrer em qualquer época do ano.

Março marca a transição entre o verão e o outono, e especialmente na primeira quinzena ainda predominam as características de verão, com mudança no padrão atmosférico na segunda quinzena. Em abril e maio, a chuva ocorre principalmente associada a passagens de frentes frias, sistemas de baixa pressão e vórtices ciclônicos.

**Gilsânia Cruz - Meteorologista**  
Setor de Previsão de Tempo e Clima  
Epagri/Ciram / Site: [ciram.epagri.sc.gov.br](http://ciram.epagri.sc.gov.br)



## Receita à Base de Mel



### CONDICIONADOR

#### Ingredientes

- Ingredientes
- Sumo de 5 folhas de babosa
  - Mel
  - Base concentrada para condicionador
  - Óleo de alecrim

#### Modo de Fazer

Abrir a folha da babosa e retirar o sumo sem deixar que partes da casca se misturem a ele. Colocá-lo em uma panela, acrescentando uma parte igual de água. Para cada 7 partes de água com babosa bem filtrada, adicionar 1 parte de base de condicionador. Deixar o conteúdo em fogo baixo até que fique homogêneo. A seguir, retirá-lo do fogo, mexendo até esfriar e, então, misturá-lo com 2 partes de mel e óleo de alecrim.

### MÁSCARA PARA EVITAR RUGAS

#### Ingredientes

MeL

#### Modo de Fazer

- Passar o mel com o rosto limpo e deixar 15 minutos. depois lavar com água fria e não tomar banho de sol por duas horas.

### MÁSCARA PARA LIMPAR A PELE

#### Ingredientes

- 2 colheres (sopa) de óleo de cavalinha
- 1 colher (sopa) de tintura-mãe de cavalinha
- 1 xícara de decoto (cozimento) de cavalinha
- 1 colher (chá) de mel
- 10 colheres (chá) de argila
- 5 gotas de essência de hortelã

#### Modo de Fazer

• Colocar em um recipiente o decoto da cavalinha, a argila, o mel, a tintura e o óleo de cavalinha, mexendo até dar o ponto. Quando a máscara estiver com consistência pastosa, acrescentar a essência de hortelã que tonifica e enrijece.

### LOÇÃO TÔNICA PARA A PELE

#### Ingredientes

- 140 ml de mel
- 150 ml de água de colônia

#### Modo de Fazer

- Misturar todos os ingredientes até que fiquem homogêneos
- Passar pela manhã com a pele limpa.

### MÁSCARA DE MEL PARA TONIFICAR

#### Ingredientes

- 1 colher (sobremesa) de Mel
- 1 colher (café) de levedo de cerveja

#### Modo de Fazer

- Misturar todos os ingredientes e aplicar sobre a pele limpa.
- Deixar agir por 15 minutos. Retirar com água fria.

**Fonte: PAGANINI - EPAGRI-PARAÍSO/SC**  
(49) 3627-0202 – [paganini@epagri.sc.gov.br](mailto:paganini@epagri.sc.gov.br)



## Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	3,30 kg
- Produtor integrado	3,11 kg
Frango de granja vivo	1,97 kg
Boi gordo - Chapecó	117,00 ar
- São Miguel do Oeste	114,00 ar
- Sul Catarinense	114,00 ar
Feijão preto (novo)	120,00 sc
Trigo superior ph 78	40,00 sc
Milho amarelo	24,00 sc
Soja industrial	65,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*	0,99 lt
Adbos NPK (9:20:15+micro) <sup>1</sup>	66,70 sc
(8:20:20) <sup>1</sup>	59,00 sc
(9:33:12) <sup>1</sup>	69,00 sc
Fertilizante orgânico <sup>2</sup>	
Farelado - saca 40 kg <sup>2</sup>	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg <sup>2</sup>	15,00 sc
Granulado - granel <sup>2</sup>	355,00 ton
Queijo colonial <sup>3</sup>	13,00 kg
Salame colonial <sup>3</sup>	13,00 – 17,00 kg
Torresmo <sup>3</sup>	16,00 – 19,00 kg
Linguinha	11,00 kg
Cortes de carne suína <sup>3</sup>	5,50 – 14,00 kg
Frango colonial <sup>3</sup>	8,80 – 9,60 kg
Pão Caseiro <sup>3</sup> (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica <sup>3</sup>	2,00 maço
Ovos	3,75 dz
Ovos de codorna <sup>3</sup>	3,50 dz
Peixe limpo, fresco-congelado <sup>3</sup>	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	10,00 – 11,00 kg
- peixe de couro limpo	12,00 kg
Mel <sup>3</sup>	10,00 kg
Pólen de abelha <sup>3</sup> (130 gr)	13,40
Muda de flor – cxa com 15 uni	10,00 – 12,00 cxa
Suco laranja <sup>3</sup> (copo 300 ml)	1,50 uni
Suco natural de uva <sup>3</sup> (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana <sup>3</sup> (copo 300 ml)	1,50 uni
Banana prata do rio Uruguai <sup>3</sup>	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg <sup>1</sup> unidade	12,50 sc
- saca 50 kg <sup>1</sup> tonelada	6,85 sc
- granel – na propriedade	99,00 tn
Dólar comercial	Compra: 2,3448 Venda: 2,3454
Salário Mínimo Nacional	724,00
Regional (SC)	765,00 – 967,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 26/02/2014

\* Chapecó

<sup>1</sup> Cooperativa Alfa/Chapecó

<sup>2</sup> Ferticel/Coronel Freitas.

<sup>3</sup> Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

<sup>4</sup> Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



**COMEÇAR UMA FACULDADE AOS 70 ANOS É PENSAR DIFERENTE.**

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE SOMA PESSOAS E DIVIDE RESULTADOS TAMBÉM.



[www.maxicreditosc.com.br](http://www.maxicreditosc.com.br)

[www.jornalsulbrasil.com.br](http://www.jornalsulbrasil.com.br)

19 Anos

Sul Brasil